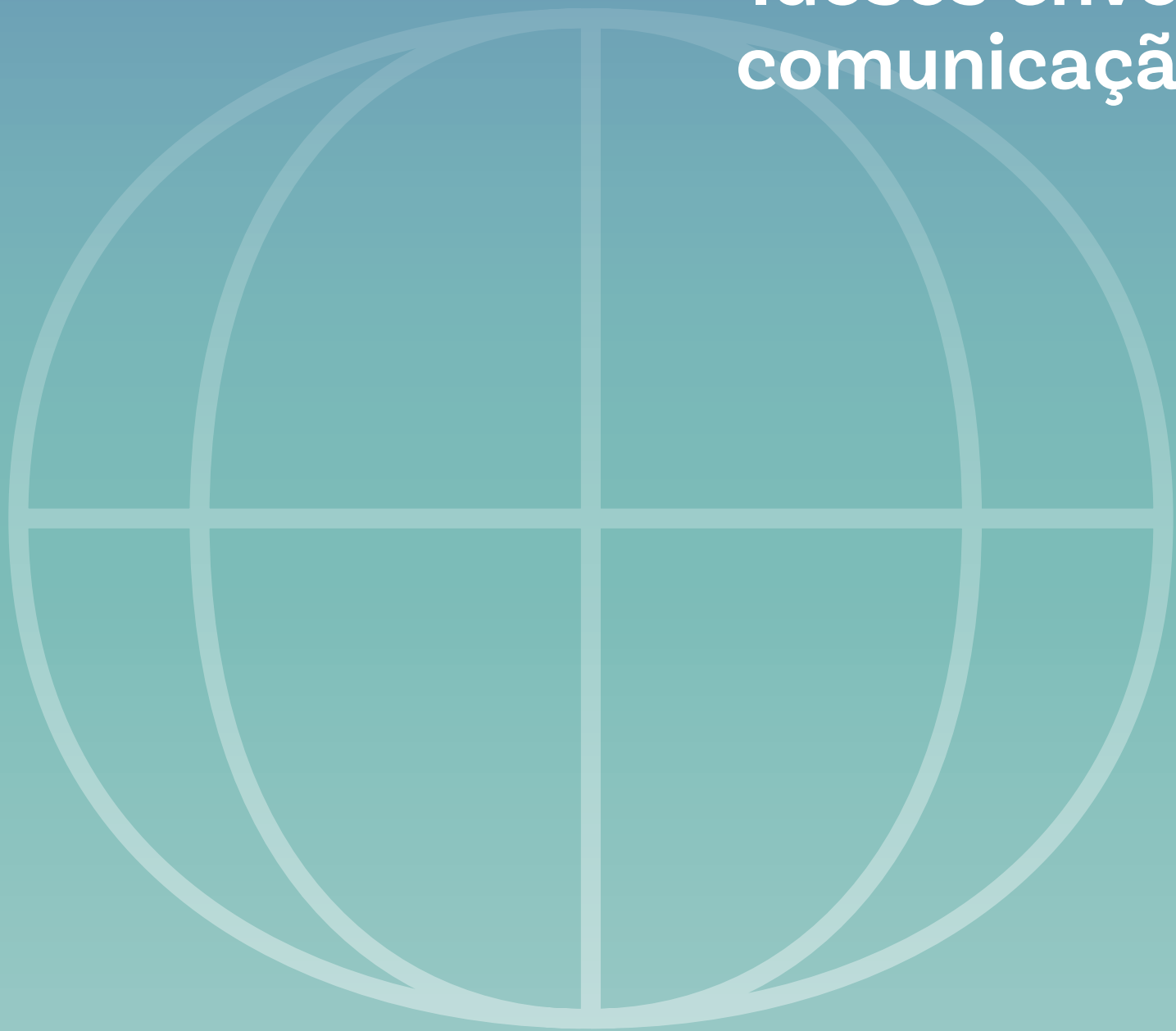


the climate we speak



Idosos envolvem-se na
comunicação climática.



Orientações

**Comunidades de Prática
de Aprendizagem**



página 4	1) Introdução
página 5	2) Comunidades de Prática (de Aprendizagem)
página 7	3) Realização de Comunidades de Prática de Aprendizagem
página 12	4) Aprender é sobre...: Criar „momentos de descoberta“ em formatos de intercâmbio e webinars
página 15	5) Exemplos e experiências dos parceiros de <i>O Clima de que Falamos</i>
página 16	Anexo: Documentação & reflexão

O projeto “O Clima de que Falamos” centra-se na promoção de uma comunicação construtiva e empática sobre as alterações climáticas e as questões de sustentabilidade entre os idosos e as pessoas ativas na área da educação de adultos. Com o nosso projeto, nós – organizações parceiras na Polónia, Portugal, Bélgica e Áustria – pretendemos ajudar a quebrar o silêncio climático e apoiar os idosos no exercício do seu direito de participar no discurso público, incluindo sobre o clima e a sustentabilidade, e na construção de narrativas que reflitam as suas realidades vividas.

Porque é que a comunicação climática com os idosos é importante?

Como sabemos por estudos, as pessoas tendem a absorver e a mudar as coisas (mais) quando vêm de pessoas que as rodeiam. Os investigadores descobriram que o chamado efeito de feedback social pró-clima pode ocorrer. Após uma conversa com uma pessoa de confiança, a pessoa tende a mudar as crenças e opiniões iniciais com maior probabilidade. Por isso, nunca se deve subestimar o quanto as pessoas são influenciadas pelo que as pessoas que nos rodeiam pensam, dizem e fazem. A comunicação quotidiana faz parte da mudança social. Além disso, os especialistas da Climate Outreach sublinham que a protecção climática só pode funcionar se cada grupo social desenvolver a sua própria versão de protecção climática.

(1) <https://climateoutreach.org>



Porque nos dirigimos aos educadores de adultos?

Os educadores de adultos atuam frequentemente como “pessoas de confiança” para os idosos com quem trabalham. Acreditamos firmemente na importância de reforçar a sua capacidade de abordar proativamente as questões climáticas e de sustentabilidade em conversas quotidianas com os idosos. É crucial que os educadores de adultos se envolvam na aprendizagem mútua e no diálogo com os idosos, reconhecendo os seus conhecimentos, preocupações e perspetivas.

Como vamos ajudar os educadores de adultos na comunicação climática?

Estamos a oferecer aos educadores de adultos a oportunidade de trocar experiências em comunicação climática com idosos, para se inspirarem e aprenderem uns com os outros. Fazemo-lo seguindo o conceito de Comunidades de Prática (CdP). Neste formato, os educadores de adultos não só são apenas considerados como aprendizes, mas também são encorajados a trocar ideias sobre a comunicação climática com os idosos. São convidados a refletir sobre padrões anteriores de ação e comunicação, a desenvolver em conjunto ideias para novas abordagens e a partilhar as suas experiências. As Comunidades de Prática baseiam-se na ideia de que os participantes partilham preocupações comuns e, como especialistas no seu ambiente de vida e de trabalho, podem partilhar as melhores práticas e criar novos conhecimentos.

Sobre as orientações

Com base no conceito de comunidades de prática, os parceiros do projeto na Polónia, Portugal e Áustria estão a implementar Comunidades de Prática de Aprendizagem com educadores de adultos. Desenvolvemos estas orientações para nos prepararmos e partilharmos as nossas ideias com as organizações e as partes interessadas nesta questão. Consideramo-las uma estrutura que contém informação básica sobre o conceito de comunidades de prática e fornece sugestões para a organização e conceção deste fórum de intercâmbio.

No entanto, é importante reconhecer que as organizações (parceiros) são muito diferentes (por exemplo, em termos de orientação, contexto, grupos-alvo e possibilidades). As orientações pretendem incentivar os parceiros e as organizações interessadas em implementar o formato de intercâmbio a encontrarem o seu próprio caminho. Estas orientações são uma ferramenta viva, concebida como um ponto de partida. A implementação de Comunidades de Prática de Aprendizagem com educadores de adultos e de Centros Climáticos com idosos resultará, sem dúvida, na aquisição de experiências valiosas. Estas serão incorporadas nos produtos finais do projeto, incluindo guias práticos para a comunicação climática com os idosos e uma coleção de métodos e formatos dos Centros Climáticos, com lançamento previsto para o outono de 2027.

“As Comunidades de Prática são compostas por pessoas com um interesse comum, que colaboram para o desenvolver melhor.”²

Uma comunidade de prática é um grupo de pessoas que partilham uma preocupação comum, um conjunto de problemas ou um interesse por um tema. Reúnem-se para atingir objetivos individuais e coletivos. As comunidades de prática concentram-se frequentemente na partilha de melhores práticas e na criação de novos conhecimentos para o avanço de um domínio da prática profissional.

As características de uma comunidade de prática são:³

- ⊕ **Domínio:** Os membros da comunidade partilham um domínio de interesse, competência e compromisso que os distingue dos outros. Este domínio partilhado cria um denominador comum, inspira os membros a participar, orienta a sua aprendizagem e dá sentido às suas ações.
- ⊕ **Comunidade:** Os membros procuram este interesse através de atividades conjuntas, discussões, oportunidades de resolução de problemas, partilha de informação e construção de relações. A noção de comunidade cria o tecido social que possibilita a aprendizagem coletiva. Uma comunidade forte promove a interação e incentiva a disponibilidade para partilhar ideias.

- ⊕ **Prática:** Os membros da comunidade são praticantes eficazes neste domínio de interesse e constroem um repertório partilhado de recursos e ideias que levam de volta à sua prática. Enquanto o domínio proporciona a área geral de interesse para a comunidade, a prática é o foco específico em torno do qual a comunidade desenvolve, partilha e mantém o seu núcleo de conhecimento colectivo.

Com base nestas características, as comunidades de prática:

- ⊕ proporcionam um fórum para as pessoas interessadas em ajudar-se mutuamente com as suas necessidades e questões do dia-a-dia;
- ⊕ desenvolvem e divulgam informação baseada em evidências sobre a questão de interesse, melhores práticas, orientações e estratégias;
- ⊕ gerem um corpo de conhecimento no qual os participantes se podem basear; e
- ⊕ criam ideias inovadoras, novos conhecimentos e novas práticas.

(2) <https://www.communityofpractice.ca>

(3) <https://www.communityofpractice.ca/background/what-is-a-community-of-practice/>

Comunidades de Prática (de Aprendizagem)

A equipa do projeto “O Clima de que Falamos” decidiu adotar o conceito de comunidades de prática. Este formato de intercâmbio liga as pessoas, proporciona um contexto partilhado, possibilita o diálogo, estimula a aprendizagem, capta e partilha o conhecimento existente e incentiva atividades conjuntas.

As Comunidades de Prática de Aprendizagem, no âmbito do projeto “O Clima de que Falamos”, oferecem um fórum para os educadores de adultos e as pessoas que trabalham com idosos partilharem informações, histórias e experiências pessoais sobre a questão da comunicação climática com os idosos. Isto gera compreensão e insights. Os participantes são encorajados a discutir problemas desafiantes, a identificar soluções para problemas e desafios comuns e a desenvolver novas ideias e possibilidades.

As nossas Comunidades de Prática de Aprendizagem são especificamente concebidas para atender ao público-alvo de educadores de adultos e outros profissionais e voluntários que trabalham com idosos. O domínio das Comunidades de Prática de Aprendizagem é a comunicação climática com os idosos. Os participantes exploram formas de co-criar diálogos climáticos significativos com os idosos de forma empática e construtiva.

Nos capítulos seguintes, veremos como implementar as Comunidades de Prática de Aprendizagem. Fornecemos uma visão geral clara da estrutura do formato, descrevemos um processo típico-ideal e damos recomendações para a conceção e planeamento de uma Comunidade de Prática de Aprendizagem. Partilharemos também experiências com Comunidades de Prática de Aprendizagem realizadas em países parceiros.

Interessado em saber mais sobre o conceito de comunidades de prática? Dê uma vista de olhos [aqui](#)

Realização de Comunidades de Prática de Aprendizagem

Pontos principais

Número e locais das reuniões

O local das comunidades de prática pode ser diferente: as reuniões podem ocorrer online ou presencialmente, dependendo das preferências e possibilidades dos parceiros e do público-alvo.

INSIGHTS DE “O CLIMA DE QUE FALAMOS”

Os parceiros austríacos oferecem uma Comunidade de Prática de Aprendizagem para educadores de adultos de diferentes regiões, bem como da Alemanha e da Suíça. Um evento online é a melhor solução.

Parceiros em Portugal estão a lançar uma Comunidade de Prática de Aprendizagem com professores e instrutores ativos na Universidade Sénior de Oeiras. Neste caso, a melhor forma de partilhar experiências sobre questões climáticas é reunir-se pessoalmente.

No âmbito do projeto “O Clima de que Falamos”, parceiros na Polónia, Portugal e Áustria estão a realizar 3 a 4 Comunidades de Práticas de Aprendizagem (com a duração de 1,5 a 3 horas). O nosso objetivo é alcançar 10 a 15 pessoas em cada reunião.

Público-alvo

Em geral, o público-alvo são os educadores de adultos que trabalham com idosos e desejam melhorar as suas competências de comunicação. No entanto, em cada país parceiro, os participantes podem variar, dependendo dos contextos, cenários e grupos de pessoas com quem a respetiva organização parceira trabalha.

INSIGHTS DE “O CLIMA DE QUE FALAMOS”

O Lab60+ na Polónia colabora com formadores da Climate Fresk e de diversas organizações da sociedade civil. São formados para trabalhar com questões climáticas em diferentes faixas etárias. No entanto, estão interessados em melhorar as suas capacidades de comunicação e adaptar o seu conceito ao público-alvo dos idosos.

Parceiros da Universidade Sénior de Oeiras, em Portugal, abordam professores e instrutores que ministram cursos a alunos mais velhos. Este público-alvo tem um grande interesse e está habituado a lidar com informação de base científica.

Na Áustria, a queraum e a Hallo Klima! estão a estabelecer Comunidades de Prática de Aprendizagem com ativistas (mais velhos) (por exemplo, “Omas for the Future” ou “Grandparents for the Future” (“Avós para o Futuro”), que já estão envolvidos na proteção climática e na comunicação com e para os idosos. Estão interessados em métodos e ferramentas que os apoiem a iniciar conversas sobre questões climáticas.

Objectivo, metas e resultados

O feedback dos educadores de adultos no nosso projeto mostrou que estes consideram desafiante conversar e trabalhar com os idosos sobre questões climáticas. Preocupam-se com questões como “Como iniciar uma conversa com outras pessoas sobre questões climáticas?”, “Como falar de forma construtiva e empática sobre questões climáticas com outras pessoas?” e “Como reagir de forma construtiva a questões, dúvidas, afirmações críticas e diferentes perspetivas?”

No entanto, num ambiente universitário, é também crucial comunicar factos científicos de forma direta e envolvente, garantindo que o maior número possível de pessoas tem acesso a esta informação.

Estes e outros temas semelhantes devem ser abordados e discutidos nas Comunidades de Prática de Aprendizagem. Os participantes beneficiam de informações partilhadas e de melhores práticas e irão explorar formas como as questões climáticas podem ser abordadas no seu trabalho com idosos.

Composição do grupo

Basicamente, as comunidades de prática dirigem-se a educadores de adultos com interesses e questões comuns. No entanto, a composição do grupo pode variar:

- ⊕ **Grupo heterogéneo:** As Comunidades de Prática de Aprendizagem podem dirigir-se a profissionais e voluntários que trabalham em diferentes ambientes e com diferentes grupos de idosos. Os participantes podem beneficiar de diferentes experiências e origens representadas no grupo. Os facilitadores são também encorajados a garantir que as Comunidades de Prática de Aprendizagem são inclusivas de pessoas (idosas) de diferentes origens e atentas aos desafios interseccionais que podem enfrentar ao envolver-se com as questões climáticas.
- ⊕ **Grupo homogéneo:** É também possível abordar especificamente grupos individuais de educadores de adultos, que partilham a mesma formação profissional ou ambiente de trabalho. Neste caso, o conteúdo pode ser adaptado especificamente para este grupo-alvo.

INSIGHTS DE “O CLIMA DE QUE FALAMOS”

No projeto “O Clima de que Falamos”, os parceiros estão a adotar ambas as abordagens: algumas das Comunidades de Prática de Aprendizagem são dirigidas a um grupo-alvo mais homogéneo, como os professores e instrutores das Universidades da Terceira Idade. Composições heterogéneas estão a ser testadas. Por exemplo, estão envolvidos activistas de diferentes organizações ou funcionários de diferentes instituições.

Independentemente da composição do grupo, é importante que os participantes tenham um incentivo para participar. O Edmonton Regional Learning Consortium (Consórcio Regional de Aprendizagem de Edmonton) sublinha que as pessoas precisam de sentir que o tempo e o esforço dedicados às reuniões lhes renderão algo em troca e resume as seguintes formas de garantir o valor do tempo⁴:

- ⊕ escolher questões que sejam oportunas para todos os participantes e baseadas no seu trabalho diário;
- ⊕ descrever como o seu contributo fará a diferença;
- ⊕ detalhar as oportunidades de ligação com outras pessoas de diferentes organizações e funções;
- ⊕ oferecer recursos;

- ⊕ gerar entusiasmo em colaborar para encontrar novas soluções.

Organização e conteúdo

Existem diferentes abordagens que pode adotar em termos de organização e conteúdo. Uma série de Comunidades de Prática de Aprendizagem deve basear-se tematicamente umas nas outras. A abordagem é clara: comece com informações básicas e depois concentre-se em aspetos individuais (por exemplo, métodos específicos) nas sessões seguintes. Em alternativa, cada evento das Comunidades de Prática de Aprendizagem pode ser organizado como um evento independente. Neste caso, cada evento é focado num grupo específico de educadores de adultos.

Papel dos facilitadores

Facilitadores:

- ⊕ decidir sobre a orientação, composição e implementação das Comunidades de Prática de Aprendizagem
- ⊕ convidar os participantes
- ⊕ organizar as instalações (online/presencialmente)
- ⊕ proporcionar um ambiente convidativo para reuniões presenciais (por exemplo, bebidas, snacks)

(4) <https://www.communityofpractice.ca/getting-started/recruit/>

Realização de Comunidades de Prática de Aprendizagem

- ⊕ preparar o conteúdo das reuniões (por exemplo, agenda)
- ⊕ dar um contributo temático ou convidar especialistas externos para impulsionar a discussão
- ⊕ moderar as reuniões
- ⊕ preparar a documentação e partilhar um resumo com os participantes

Possíveis conteúdos

Durante a fase de investigação do projecto, tornou-se claro que, entre outros, os seguintes temas parecem relevantes para os educadores de adultos na comunicação climática com idosos:

- ⊕ Factos científicos e recursos fiáveis
- ⊕ Fundamentos da comunicação climática
 - público-alvo dos idosos
 - princípios da comunicação climática com idosos
 - como lidar com a desinformação e a resistência
- ⊕ Formatos e métodos interativos para iniciar uma conversa sobre questões climáticas e manter as discussões em curso

Para a conceção do conteúdo das Comunidades de Prática de Aprendizagem sobre estes temas, gostaríamos de consultar o Kit Inicial, que foi também desenvolvido

no âmbito do projeto [O Clima de que Falamos](#). No entanto, o conteúdo e os métodos em si devem ser adaptados ao público-alvo e ao contexto específicos.

Assim, seremos bastante gerais nos próximos capítulos e apresentaremos elementos individuais que as Comunidades de Práticas de Aprendizagem podem incluir. Também compilámos recomendações para a conceção e implementação de formatos de intercâmbio e formatos em rede.

Elementos de uma Comunidade de Prática de Aprendizagem

É assim que poderia ser uma Comunidade de Práticas de Aprendizagem. Eis um processo típico: Uma Comunidade de Prática de Aprendizagem pode durar entre 1,5-2 horas (online) e até 3 horas (presencial) e consiste nos seguintes elementos:

- ⊕ Check-in e conhecimento mútuo
- ⊕ Contribuição de conteúdos
- ⊕ Troca de conhecimentos e experiência
- ⊕ Resumo e perspetiva
- ⊕ Conclusão
- ⊕ Pós-processamento

Realização de Comunidades de Prática de Aprendizagem

Check-in e conhecimento mútuo

O processo de check-in e familiarização levará mais tempo, se o grupo se estiver a reunir pela primeira vez, ou menos se os membros já se conhecerem. Durante a ronda introdutória, estabeleça uma ligação para o tópico. Utilize os seguintes exercícios do Kit Inicial como atividades para quebrar o gelo aqui: Animais Climáticos, Imagens Climáticas, Planeta B e Atividade Climática (consulte o Kit Inicial, capítulo 4).

Contribuição de conteúdos

Uma contribuição relacionada com o conteúdo é uma forma eficaz de estimular a troca mútua. Esta é uma breve apresentação (cerca de 10 a 15 minutos) sobre um tema. Também pode ser um clipe de filme, fotos, etc.

Troca de experiências e discussão

A essência de uma Comunidade de Práticas de Aprendizagem é a troca de experiências entre os participantes, e esta deve ter tempo suficiente. Isto ocorrerá de duas formas: em vários grupos pequenos ou num grupo grande.

Resumo e perspetiva

O que é que os participantes aproveitaram da reunião? O que mais querem dizer? O feedback dos participantes é dado verbalmente numa sessão chamada “feedback de uma palavra” ou online através de uma “cascata de feedback”.

Nesta última, os participantes escrevem um breve feedback no chat.

Pós-processamento

É útil que a equipa do projeto reflita sobre as suas experiências com as Comunidades de Prática de Aprendizagem e as resuma por escrito. Encontre um modelo para a reflexão e documentação no anexo.

Mais algumas atividades para quebrar o gelo para check-ins podem ser encontradas [aqui](#)

As sugestões gerais para reuniões online estão resumidas [aqui](#)

Primeiro, pergunte-se:

- ⊕ **Que líder de workshop/facilitador/orador/instrutor me inspira? E porquê?**
- ⊕ **Qual é a minha forma favorita de aprender?**
- ⊕ **Como memorizo melhor as coisas?**

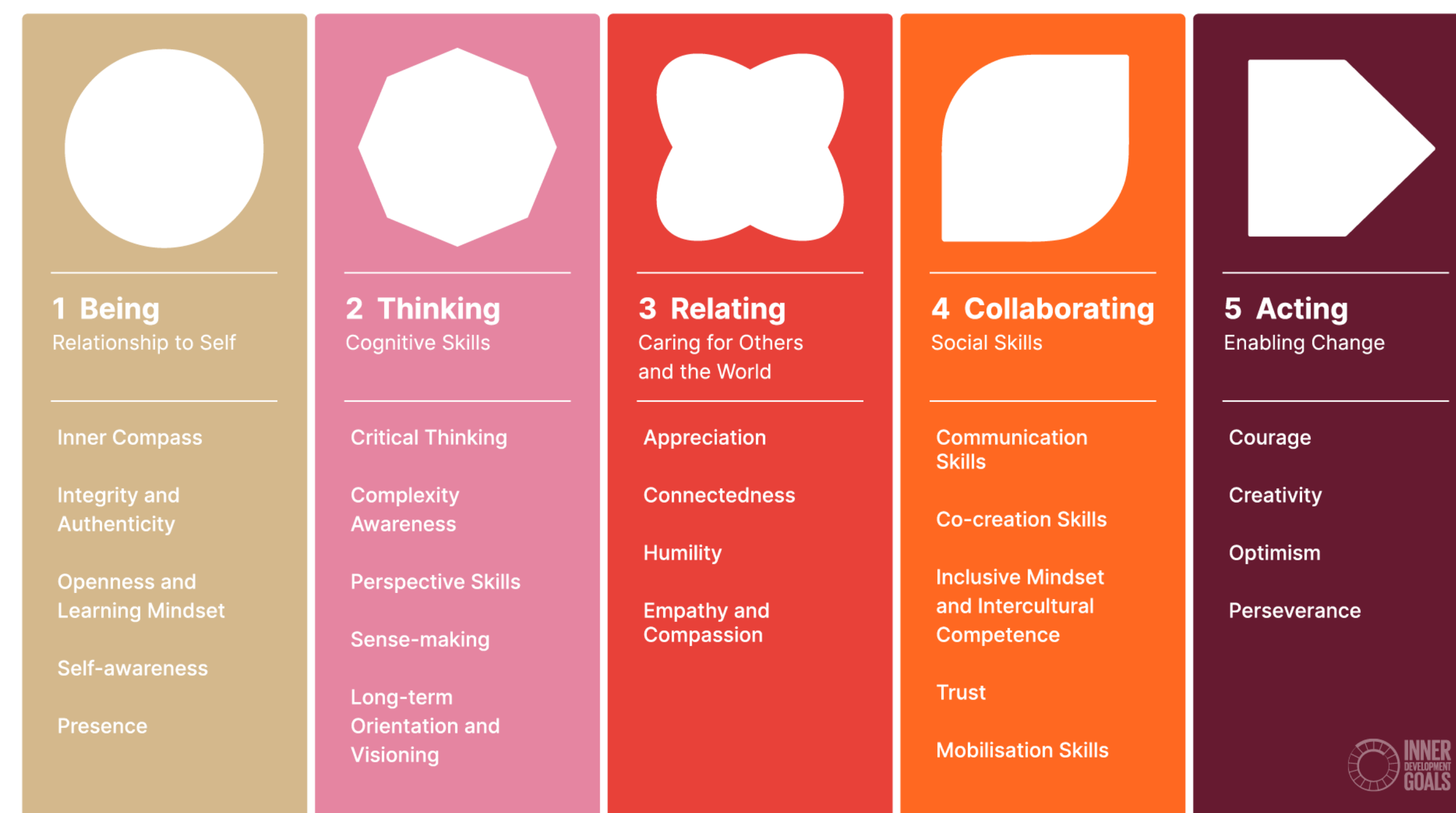
É muito provável que todos tenhamos respostas diferentes para estas questões. Só poderemos criar “momentos de descoberta” ou momentos de insights se tivermos em conta alguns aspetos no nosso planeamento de diferentes formatos, nomeadamente:

1. Aprender é sobre conhecimentos, competências E TAMBÉM atitudes.

Maja Göpel, especialista em sustentabilidade e investigadora em transformação, vai ao cerne da questão: “Quero uma revolução educativa. A questão é: que tipo de educação enfrenta os desafios do século XXI? Não se trata apenas de conhecimento, mas de competências. [...] O que importa não é apenas o conhecimento que adquirimos, mas também a forma como o adquirimos — e como o utilizamos para nos tornarmos criativos.”

Além do conhecimento, recomendamos a inclusão dos Objetivos de Desenvolvimento Interno (ODIs) em vários formatos consoante as competências. A estrutura dos ODIs pressupõe que uma dimensão interna é um pré-requisito básico para romper com velhos padrões. Se queremos mudar o mundo externo, precisamos de criar as condições para isso no mundo interno.

Os ODI são, portanto, competências e atitudes necessárias para uma ação verdadeiramente sustentável. A estrutura dos ODI categoriza as competências essenciais em 5 dimensões: ser, pensar, relacionar-se, colaborar e agir, que por sua vez são suportadas por 23 competências.



Saiba mais
sobre os
Objetivos de
Desenvolvimento
Interno aqui

Por exemplo, inclua competências tais como pensamento crítico, perspetiva ou competências de comunicação, bem como coragem e criatividade nos seus formatos. Identifique competências importantes no seu programa de aprendizagem e considere-as em pé de igualdade com o conhecimento factual.

2. Considere diferentes tipos e estilos de aprendizagem

Para criar “momentos de descoberta”, devemos ter em conta que as pessoas aprendem de diferentes formas. Os diferentes tipos de aprendizagem são: visual, auditiva, por imitação, tátil, gustativa, olfativa, aprendizagem por ensino, práticas, aprendizagem por especialistas ou comunicativa em grupo. É importante considerar diferentes estilos de aprendizagem num formato e implementá-los metodicamente.

Por exemplo, combine um workshop com imagens (banda desenhada, paisagens, fotografias...) ou música para atrair as pessoas que gostam de aprender vendo ou ouvindo. Ou traga algo para cheirar ou saborear. Seja criativo ao abordar diferentes tipos de alunos no seu conteúdo.

Aprender é sobre...:

Criar „momentos de descoberta“
em formatos de intercâmbio
e webinars

3. Pense no objetivo, no conteúdo, no método e nas possibilidades técnicas.

Em primeiro lugar, pense no objetivo, incluindo a meta de aprendizagem para os participantes. Objetivo de aprendizagem significa: o que muda com os participantes depois? O segundo passo é adaptar o conteúdo aos seus objetivos de aprendizagem. Em terceiro lugar, crie um método que corresponda ao objetivo de aprendizagem, ao público-alvo e ao conteúdo. Pense nos diferentes tipos de aprendizagem e crie uma variedade de métodos diferentes. Por fim, verifique se o seu plano é compatível com as possibilidades técnicas disponíveis no local. Se preparou uma apresentação em Power-Point, necessitará de um projetor, computador portátil, possivelmente um cabo HDMI, etc. Ou, se quiser apresentar uma música ou um excerto de um filme, deve haver alto-falantes adequados no local.

Porquê esta ordem? O mais importante é começar pelo objetivo. Um erro comum é pensar que estamos prestes a descobrir métodos e técnicas – mas nunca os utilizar simplesmente porque é fixe!

4. As pessoas gostam de aprender com histórias

As pessoas pensam em histórias (clássicas). A sociedade está tão imersa em histórias que é quase impossível reconhecer onde começa a realidade e acaba a história. Temos 12 vezes mais probabilidades de nos lembrarmos de um facto se ele estiver contido numa boa história.⁵

Coloque-se no lugar do seu público-alvo e peça-lhes que contem as suas histórias sobre determinados temas, por exemplo, como o ambiente, a natureza e o clima mudaram nas últimas décadas; que notaram e como foram afetados. Isto leva-nos ao ponto 5.

5. A transferência prática é particularmente relevante

Pergunte a si mesmo: Como podem os participantes traduzir o conhecimento dos formatos para a sua prática diária? Existem referências quotidianas? Que conhecimento é relevante para os participantes? Os próprios participantes são especialistas nas realidades das suas vidas. Se não conseguir estabelecer uma referência prática, convide os participantes a identificar como o conhecimento partilhado tem impacto nas suas realidades e prioridades. O que é relevante para eles, em que medida e para quê?

(5) Fonte: Heath, Chip and Dan, 2007: „Made to Stick: Why Some Ideas Survive and Others Die“

Exemplos e experiências dos parceiros de O Clima de que Falamos

Estamos empenhados em inspirar e apoiar os leitores interessados na criação das suas próprias comunidades de prática. Orgulhamo-nos de partilhar exemplos concretos de Comunidades de Prática de Aprendizagem realizadas em países parceiros. Os parceiros refletiram sobre as suas experiências e estão agora prontos para partilhar dicas e truques.

To be added in autumn based on the documentation sheet in the annex.

1. Informações gerais

- ⊕ Data e duração da sessão:
- ⊕ Nome da CdP / Tópico:
- ⊕ Local / Formato (presencial, online, híbrido):
- ⊕ Participantes / Funções:

2. Objetivos & estrutura

- ⊕ Objectivo(s) da sessão:
(Qual foi o objetivo ou o propósito desta reunião?)
- ⊕ Breve descrição da estrutura / métodos utilizados:
(Agenda. Que ferramentas ou métodos foram aplicados?
Algum formato ou atividade específica?)

3. Resultados

- ⊕ Insights / Aprendizagens:
(O que entendemos, esclarecemos ou repensamos coletiva-
mente? Algum novo insight, informação ou cooperação?)
- ⊕ Decisões / Acordos:
(O que foi acordado? Quais são os próximos passos?)

4. Reflexão & avaliação

- ⊕ O que funcionou bem?
(What contributed to the quality of the session?)
- ⊕ O que poderia ter sido melhor?
(Algum desafio, problema técnico ou fragilidade
metodológica?)
- ⊕ O que queremos levar para a próxima sessão da CdP?
(Em termos de métodos, conteúdo ou organização?)
- ⊕ Lições aprendidas, sugestões ou desejos para os próximos
encontros?
- ⊕ Feedback dos participantes?

Imprint

The Climate We Speak (“O Clima de que Falamos”) é um projeto Erasmus+ (Parcerias de Cooperação para a Cooperação, educação de adultos) que decorrerá de dezembro de 2024 a novembro de 2026. O projeto é realizado por cinco organizações parceiras:

- ⊕ queraum. cultural and social research, Áustria
(European Coordination)
<https://www.queraum.org/en>
- ⊕ Hallo Klima!, Áustria
<https://halloklima.at>
- ⊕ LAB60+, Polónia
<https://lab60plus.pl/en/landing-page/>
- ⊕ Universidade Sénior de Oeiras, Portugal
<https://www.usoeiras.pt>
- ⊕ AGE Platform Europe, Europa/Bélgica
<https://www.age-platform.eu>

Design: Verena Blöchl
Edição: Siobhán Denham

www.the-climate-we-speak.eu